

INTRODUÇÃO

Introdução

E estamos chegados a mais um Outono, os dias começam a decrescer, os tons acastanhados começam a dominar a nossa cidade, as árvores largam as suas folhas, por todo o lado se ouve o riso das crianças, envolvidas em mais um ano letivo.

Este tempo de mudança de estação é também um tempo de conhecimento, de investigação colocada ao serviço da população, um tempo dedicado a Guimarães, à sua história e ao seu património. É o tempo de lançamento de um novo número do Boletim de Trabalhos Históricos, uma iniciativa que continua a ser assumida pelo Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, cumprindo os desejos, as vontades e a iniciativa do seu patrono.

Este ano temos uma série de artigos de grande qualidade, diversidade de temas mas unanimidade na pertinência e no valor acrescentado que trazem para a nossa história.

O primeiro artigo é de Ana Mehnert Pascoal, investigadora do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, redigido na sequência de uma palestra sobre o mestre “António-Lino”, homenageado, este ano, através de uma exposição patente no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, dá-nos a conhecer um pouco mais da vida e da obra deste multifacetado artista vimaranense, no contexto da cultura portuguesa, em que teve necessidade de se integrar para poder aprofundar o seu conhecimento e singrar no mundo das artes.

Segue-se um belíssimo artigo dos investigadores vimaranenses, Fátima Dias, Rui Faria e Vítor Oliveira, feito a partir de um estudo das fontes notariais da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, entre 1700-1800, permitindo-nos viajar pelas propriedades, bens móveis e imóveis, e outras atividades de cariz social, artístico e financeiro daquela época e perceber a sua importância para o estudo da família, da economia e da sociedade.

Além deste artigo, Fátima Dias e Rui Faria, presentearam-nos com um outro, de uma outra investigação realizada nos pergaminhos do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, séc. XIII-XVI, que retratam, na sua maioria, a realidade enfiteuticada de duas instituições do concelho: o Mosteiro de Salvador do Souto e a Confraria dos Sapateiros.

Diogo Alte de Veiga traz-nos um estudo inserido nos projetos nacionais “Levantamento digital do património musical manuscrito (antes de 1600) e “Intercâmbios musicais-100-1650: a circulação de música antiga na Europa e além – mar em fontes ibéricas ou conexas”. O seu percurso pelos manuscritos musicais do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta permitiu identificar, inventariar e catalogar cerca de 303 fragmentos de pergaminhos de natureza museológica e conhecer melhor o conteúdo de um dos pergaminhos musicais mais antigos do Arquivo, o fragmento de Missal Plenário de c.1200.

António José Oliveira, investigador vimaranense, relata-nos a construção da torre sineira da Igreja de São Salvador de Briteiros (1797), mais uma vez pela travessia dos livros de notas, fonte primordial para o conhecimento da nossa história e para a preservação da nossa memória.

Num tempo que convida à leitura e ao conhecimento, aqui fica mais um contributo para a nossa História.

Outubro de 2018
Adelina Paula Pinto